



Ata nº 04/2025-2029

1ª Sessão Ordinária de 2026 (Terrugem)

Ao primeiro dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, pelas vinte e uma horas e seis minutos, no edifício da Junta de Freguesia de Terrugem, realizou-se a 1ª Sessão Ordinária de 2026 da Assembleia de Freguesia de Terrugem, presidida pelo Presidente, Sr. José António Alves do Paço.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

1- Período de Intervenção do Público

2- Período de Antes da Ordem do Dia

3- Período da Ordem do Dia:

3.1- Apreciação e votação da ata nº 02 relativa à Assembleia de Freguesia de 17 de dezembro de 2025.

3.2- Apreciação e votação da ata nº 03 relativa à Assembleia de Freguesia de 20 de janeiro de 2026.

3.3- Apreciação da informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e da situação financeira da Freguesia relativa ao 1º trimestre de 2026.

3.4- Apreciação e votação da proposta nº 58/2026 da Presidente da Junta de Freguesia, relativa à conta de gerência do ano de 2025.

3.5- Apreciação e votação da proposta nº 59/2026 da Presidente da Junta de Freguesia, relativa à 1ª Revisão Orçamental.

3.6- Apreciação da proposta nº 57/2026 da Presidente da Junta de Freguesia, relativa ao inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais.

3.7- Apreciação e votação da proposta nº 60/2026 da Presidente da Junta de Freguesia, relativa ao protocolo de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental denominado “Apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas «Botija de Gás Solidária»”.

Estiveram presentes os seguintes Deputados da Freguesia:

José António Alves do Paço, Presidente

Tomás Saraiva Pereira de Oliveira Pires, 1º secretário

Rita Susana Pardal Cristóvão Esteves, 2º secretária



Mário Paulo Inácio Cristóvão
Nuno Miguel Pedroso Domingos
Manuel Domingos dos Santos Baleia
Hugo José Calado Dias
Rui Manuel Anastácio Sadio
Vanessa Filipa Lopes Dias (em substituição ao abrigo do art.º 12º do Regimento (Partido Socialista))

Ausência: Maria de Fátima Damião de Oliveira, que foi substituída pela Sra. Vanessa Filipa Lopes Dias.

Pela parte do Executivo da Junta de Freguesia, estiveram presentes todos os seus elementos:

A Presidente- Ana Cláudia Branco Rolo
O Tesoureiro- Manuel Fernando de Sousa Duarte
A Secretária- Andreia Filipa Madeira dos Santos

ABERTURA

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Antes de entrarmos no período de intervenção do público, recebi na Mesa um voto de pesar que vou colocar à aceitação da assembleia porque chegou agora. É um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Alfredo Martins dos Santos. Vou pôr este voto a aceitação da assembleia. Quem vota contra? Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

Este voto de pesar é proposto pelos Deputados do PSD e da Iniciativa Liberal. O líder de bancada do PSD vai fazer a leitura.

O Sr. Deputado Paulo Cristóvão, referiu: Boa noite a todos.

Antes de fazer a leitura propriamente do texto, eu gostaria de dar só duas palavras da minha parte. Há pessoas que não passam apenas pelo tempo, ficam na história de uma terra e penso que o senhor Alfredo Martins dos Santos, também conhecido na altura como Alfredo da Requena, as pessoas da época lembram-se porque ele trabalhou muitos anos na Requena e ele era uma dessas pessoas, é o que eu chamo uma pessoa, um homem com três "H".

Ele era uma pessoa humilde, era uma pessoa hábil e era uma pessoa honesta em todos os sentidos da vida dele. Era um homem de exceção, um homem dedicado ao serviço e de profundo amor à Terrugem. Ele deixou uma marca, uma marca que não se apaga, feita de trabalho, de proximidade e de compromisso.

É com este sentimento de gratidão e reconhecimento que vos peço a atenção para a leitura de um voto pesar que eu vou fazer de seguida.

Os deputados representantes do Partido Social-Democrata PSD, da Iniciativa Liberal, IL à Assembleia da Freguesia de Terrugem manifestam em conjunto o seu profundo pesar pelo falecimento de Alfredo Martins dos Santos, antigo Presidente da Junta de Freguesia da Terrugem que partiu aos 92 anos e cujo funeral se realizou no passado dia 25 de março.

Profundamente ligado e comprometida à nossa freguesia, Alfredo Martins dos Santos dedicou décadas da sua vida ao serviço público da Terrugem num percurso marcado pela humildade, trabalho e por um genuíno amor à nossa comunidade. Ao longo dos anos, exerceu as funções de secretário, de vogal da Assembleia da Assembleia e de Presidente da Junta de Freguesia, cargo que assumiu de setembro de 1984 até janeiro de 1990.

Regressou ainda à Assembleia da Freguesia como vogal entre 1990 e 98, completando assim quase duas décadas de serviço ininterrupto às instituições locais. Um dos mais antigos militantes do PSD de Sintra foi autarca pela causa social-democrata numa época de consolidação democrática e modernização em Portugal,

contribuindo para o desenvolvimento e progresso da nossa freguesia. Era um homem com sentido missão e espírito de bem comum.

Como tantos que o conheceram bem souberam dizer, Alfredo Martins dos Santos fez muito bem e sempre apoiou a nossa terra. É esse legado importante e durador, feito de presença, de serviço e de carácter que fica como testemunho da sua passagem por esta terra.

Os deputados signatários deste voto prestam por este meio a sua sentida homenagem à memória de Alfredo Martins dos Santos e endereçam à sua família as mais sinceras condolências com o desejo de que a sua memória permaneça viva na história e nas gerações futuras da freguesia da Terrugem. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado.

Eu agora pedia a vossa atenção e em homenagem ao senhor Alfredo Martins dos Santos pedia um minuto de silêncio.

(Foi cumprido um minuto de silêncio)

Obrigado.

Vamos entrar no:

1-PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Para esta assembleia temos três inscrições:

Primeiro, o Senhor Abel de Campos Figueiredo. Senhor Abel, faça favor de vir ali ao púlpito para fazer a sua intervenção.

O Sr. Abel Figueiredo, referiu: Boa noite, começo com dois comentários.

Em 2025 votei pela primeira vez depusitei votos e confiança nos eleitos e como cidadão consciente, mesmo sendo incómodo, tenho o direito de exigir responsabilidades.

O segundo comentário vou recordar Basílio Horta, isto pela história, entre críticas e virtudes, deixou história, deixou um hospital ao serviço dos Sintrenses, que perdurará por décadas na mente dos sintrenses.

Passado isto, tenho três sugestões e cinco esclarecimentos.

Sugestões: Espaço do cidadão versus loja do cidadão. A opção do espaço de cidadão em vez de uma loja do cidadão parece não acompanhar as necessidades das atuais da população. A loja do cidadão oferece uma resposta mais completa, integrada, ajustada aos dias de hoje, pelo que considero importante reavaliar esta opção.

Fragilidade do poder político, ouvir o público, o povo, discutir o assunto, presentemente, o único a ter razão é sempre o poder político, isto é, com conhecimento de causa.

O website é um produto sem qualidade operacional e pobre de comentários. Depois destas três sugestões, vou aos pedidos de esclarecimento.

Preço do documento prova de vida, reconheceu-se que esta Junta instalou o sistema empresarial onde receita é o objetivo primário.

Caixote lixo com pedal, tanto se falou sobre este tema. Pergunto quando vão resolver?

Caixa Multibanco, gostaria de saber se existe alguma previsão para a reposição da Caixa Multibanco?

Pintura das lombas da estrada de Godigana. Gostava de saber se existe alguma previsão para esta pintura, sugiro cor amarela como os semáforos, de forma a aumentar a sua visibilidade e segurança.

Pergunto à Mesa se as decisões da Junta não têm de ser divulgadas pelos fregueses, discutidas e aprovadas pela assembleia e se esta deverá apresentá-las e discuti-las com o povo. Não sei se pode responder a isto.

É tudo obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, questionou: A Senhora Presidente, responde no fim a todos os intervenientes? Quer responder agora! Então, a Senhora Presidente vai responder.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Em primeiro lugar, quero cumprimentar a Mesa e os deputados da assembleia, cumprimento os meus colegas de executivo, o Dr. Nuno Rocha, a Sandra Machado, o público aqui presente e quem nos assiste lá em casa.

Senhor Abel, em primeiro lugar, agradecemos as três sugestões que fez nós aceitamos e vamos analisar as suas questões.

Em relação aos pedidos de esclarecimento, o senhor Abel já esteve na semana passada uma reunião connosco, em que estes temas já foram abordados e já esclarecemos. No entanto, para esclarecer também as pessoas lá em casa e quem está aqui presente. Eu quero referir que no que concerne ao documento da prova de vida, a que se refere, o valor tachado foi aprovado numa reunião do executivo no dia 3 de janeiro de 2025 e depois na assembleia de freguesia a 25 de janeiro.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Senhor Abel, eu gostava que não houvesse diálogo.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Sim, no site não lá esta informação que lhe foi transmitida no dia da reunião do executivo. Não demos as atas no dia porque não as tínhamos, agora já as temos.

Eu lamento que esteja a colocar em causa uma informação que lhe estamos a dar, no entanto, tenho aqui os documentos do Diário da República, está na ata da assembleia de freguesia daquele dia, está na reunião de executivo e temos todos os documentos que lhe podemos entregar para verificar a veracidade daquilo que eu lhe estou a dizer. Pronto, isto foi aprovado em assembleia. Se não estava em ata ou as atas não constavam no site, mas nós uma vez que quer confirmar a informação que eu lhe estou a dar, tem todo o direito e, portanto, vamos lhe dar essa informação, mas, no entanto, tenho já aqui uns documentos para lhe entregar porque como sabíamos o tema que queria abordar fizemos esse trabalho. Eu tenho aqui para lhe dar no final da assembleia posso entregar o documento que está no Diário da República com as datas da aprovação e também podemos dar conhecimento. Não sei se já está no site, mas é o regulamento que era da União porque este executivo ainda não aprovou novas taxas, vai fazê-lo, entretanto e vai trazer à assembleia se vamos alterar os valores ou não é um trabalho que vai ser feito por este executivo e depois que virá a aprovação da assembleia que eu penso que nos vai acompanhar porque nós queremos o melhor para a freguesia como todos e eu acho que cinco euros, não está em causa.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Senhor Abel, tem que ouvir a explicação e depois se tiver alguma situação contacta o executivo.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Nós fomos eleitos damos a nossa opinião e a assembleia vota aquilo que nós trazemos à assembleia, portanto depois deixo à assembleia que analise isso.

Em relação aos caixotes do lixo sem pedal, não é competência da Junta colocar os caixotes do lixo, nós tentamos transmitir isso naquele dia, nós já encaminhamos o seu e-mail, o que nós podemos fazer aqui é encaminhar o seu pedido. Já alertamos para isso, mas ainda não foi oportuno a troca dos caixotes do lixo não sei o que é que os SMAS vão analisar em relação a essa situação, mas nós já fizemos o que podíamos e vamos acompanhar este seu pedido da troca dos caixotes do lixo, mas não podemos ser nós a decidir se os caixotes do lixo são trocados ou não, sendo que à sua porta nós fomos verificar existe realmente um com pedal, um sem pedal o que nós pedimos, senhor Abel, é que tenha paciência e que vá utilizando o caixote que tem pedal, eu compreendo, mas é só o que lhe posso pedir.

O Sr. Abel Figueiredo, referiu: (Inaudível)



A Sra. Presidente da Junta, referiu: Os outros que não têm pedal são os caixotes de reciclagem que são todos assim na freguesia nenhum tem pedal, eles têm uma abertura, as pessoas colocam. A mim, neste momento, está-me a transtornar mais o facto de os caixotes estarem todos cheios, porque se eles estivessem vazios e as pessoas conseguissem lá colocar o lixo dentro, eu estava tranquila. A mim o que me está neste momento a transtornar não é falta do pedal, é que neste momento não estamos a ter suporte para ir a despejar os caixotes de lixo e isso é que é um problema neste momento para nós e está a ser mesmo um problema grave.

As caixas de Multibanco num dos 18 e-mails que nos enviou e eu já lhe respondi que nós estamos a negociar com o banco, trazer novamente a caixa de multibanco para a freguesia, isto é um trabalho complexo. Nós já enviamos os documentos que são necessários o banco está-nos a pedir informações porque quer saber também quando é que o espaço cidadão vai entrar na loja e vamos dar este serviço, porque para eles também é importante que o espaço cidadão esteja na loja para termos a caixa do multibanco e possivelmente isso vai acontecer na mesma altura, vamos ter a caixa de multibanco de volta na altura que tivermos o espaço cidadão. É um trabalho que estamos a fazer, não é uma situação que nós consigamos decidir é amanhã ou é daqui um mês ou é daqui a dois, porque não depende só de nós, mas eu já lhe disse isto e confirmo aqui para toda a assembleia e para quem nos vê que nós estamos a trabalhar nesse sentido e vamos trazer de novo a caixa de multibanco, como eu lhe disse.

Acho que nós temos cumprido aquilo que nos temos proposto, que é o facto dos CTT que já estão aqui, é o facto da loja do espaço cidadão, que também vai vir para a freguesia e o multibanco vai vir para a freguesia se é amanhã, se é daqui a um mês, se é daqui a dois, eu não vou dizer isto porque não vou assumir um compromisso de uma coisa que não é uma decisão que eu posso tomar, mas isso também já lhe foi esclarecido por mail portanto, eu estou a seguir a mesma linha reta do que tenho-lhe dito até aqui.

A pintura das lombas em Godigana é um tema que tem sido bastante abordado, já falamos com os serviços, já reportamos esta situação à Câmara que está aqui com muito demorada, mas eu penso que, entretanto, o que nos transmitiram é que vai ser resolvido em breve, portanto, não esta semana não vai ser resolvido, para a semana vamos tentar também aqui com a Câmara articular para que isto seja pintado. A cor das lombas não é uma decisão nossa e possivelmente vai ser branco, como é óbvio. Eu sei que a sinalização vertical já lá está, não foram pintadas e realmente é uma nuance e precisa de ser resolvido, mas nós temos estado sempre a pedir, mas não ainda não aconteceu, mas eu sei que está para breve.

O último ponto acho que é para o Senhor Presidente da Assembleia.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Os assuntos são do executivo, o executivo é um órgão, como como o nome diz, é um órgão executivo e a assembleia é um órgão deliberativo tudo o que chega à assembleia, nós passamos para o órgão executivo e há de ser sempre feito assim.

Então, sendo assim, vamos passar à segunda inscrição, que é o senhor David Monteiro Polido. Faça a favor, senhor David.

O Sr. David Polido, referiu: Boa noite a todos. Hoje tivemos uma reunião ligeira no Funchal, devido a vários problemas que há no Funchal. Nunca houve nenhum Presidente que tomasse as medidas que têm de ser tomadas, porque vou-lhe dizer, só cabe um carro de cada vez a caminho do Funchal.

Neste momento estão por alto cerca de 55 carros permanentes, moradores do Funchal, fora os outros que vão lá, desde correios, jardineiros, tudo e mais alguma coisa. A estrada que entra é a estrada que sai não há alternativa pedimos soluções. Tem de haver soluções para isso, porque não há alternativa. As paredes que rodam a estrada são antigas, são pedras se cair uma pedra não há quem saia do Funchal ou que entre no Funchal. Ainda por cima, vão lá ser feitas mais umas casas, mais carros para lá.

Não sei se houver lá um incêndio não há carro de bombeiro que passe com os carros lá à noite, porque ninguém deixa os carros dentro de casa. debatemos outras coisas, desde fontes a tudo e mais alguma coisa que exista para lá de setor público.

Da minha parte, eu vou pedir à Cláudia como Presidente ou ao executivo, sei que não há e que já houve aqui pessoas a pedirem para que a Junta vá fazer. Eu não peço para que a Junta vá fazer, eu penso para que a Junta me deixe fazer, que é arranjar o meu caminho. Eu gostava de ter um feedback não sei se posso, não posso!

Depois é assim, com tantos habitantes e só dois caixotes do lixo, acho que é muito pouco. Não sei a quem é que têm de falar ou não falar, mas tem de ser falado.

E tem de tomar medidas das fontes que há lá, que até grafite já tem não é culpa vossa, mas também ninguém sabe quem foi. A partir daí, se as pessoas lá tiverem de tomar outras medidas, a Cláudia já foi informada do que se passa, a responsabilidade é dela.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado.

Então, seguindo a mesma ordem Sra. Presidente.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Obrigada pela intervenção.

De facto, hoje tivemos uma manhã bastante produtiva no Funchal, foi realmente positivo e saí de lá com o sentimento de dever cumprido, porque realmente foi para isso a que me comprometi. E hoje senti isso demos a volta ao Funchal, vimos imensas situações que foram identificadas e que precisam de ser resolvidas. E ao sair de lá consegui e logo contactar a nível da questão das fontes, já vai ser tratado não sei se já lá foram hoje, mas ficaram lá a ir entre hoje e amanhã e já vamos começar a limpar aquelas ervas da fonte e vamos começar a tirar os grafites e a pintar.

Em relação aos caixotes do lixo, tentamos identificar também porque eles estão num espaço que estão a ocupar a estrada e realmente era importante colocá-los num sítio em que ficassem mais bem-acondicionados e também colocar mais caixotes de lixo. A nossa questão ali é falta de espaço para isso, porque ela é realmente muito bonita, mas depois não temos ao estacionar carros os carros a passar deixamos de ter ali e sítio para colocar novos caixotes de lixo. No entanto, vamos encaminhar esse pedido para os SMAS eu hoje não tive a oportunidade de o fazer, mas vamos encaminhar o pedido para os SMAS e em conjunto com eles tentar arranjar aqui uma solução, vimos também a hipótese de colocar lá os moloks porque acondicionava mais lixo e poderia também ser uma solução, mas temos o problema do espaço.

Em relação ao seu caminho, já pedi também que fosse intervencionado. agradecemos bastante e isto é importante quando os nossos fregueses também querem colaborar, isto é importante, mas já falei também com o senhor vereador e o caminho vai ser intervencionado, portanto penso que entretanto também vão fazer esta obra porque eu sei que na altura das intempéries o David ajudou-nos bastante porque o caminho ficou muito estragado e a equipa da Câmara em conjunto com o senhor David conseguimos que o caminho ficasse transitável, mas já precisa novamente ser arranjado e por isso e se calhar vamos pedir novamente a sua ajuda e em conjunto vamos fazer.

Em relação à estrada, nós passamos lá e vimos realmente que é difícil, só passa um carro, há muitos sítios em que só passa um carro se vier outro carro temos de fazer marcha atrás. O ideal ali seria o alargamento da via. Eu liguei ao senhor vereador Francisco Duarte, e ele está disponível para reunir convosco numa data em que vocês possam também estar presentes para em conjunto também vermos ali a situação de como é que se poderia ser feito o alargamento da estrada. Portanto, quando quiserem marcar uma reunião, se quiserem no fim, podemos articular aqui depois tentamos nós também executivo falar com o senhor vereador e encontramo-nos todos, porque ele está disponível para reunir convosco e tentamos arranjar uma solução. Não é uma solução para já a curto prazo, como nós falamos de manhã, é uma solução que vai demorar algum tempo a ser resolvida porque tem aqui muitos procedimentos, mas há disponibilidade quer da parte do executivo, quer da parte do senhor vereador e da Câmara Municipal para conseguirmos articular e arranjar uma solução para o Funchal.



O Sr. David Polido, referiu: (Inaudível)

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Depois vocês articulam entre vocês quem quer estar presente arranjar aqui algum responsável ou dois ou três responsáveis que assim que sirvam de porta-voz para fazer esta ligação entre a Câmara a Junta e neste caso a população do Funchal. Mas há esta vontade da nossa parte da parte e da Câmara Municipal e, portanto, havemos de conseguir resolver esta situação. Obrigada.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Então vamos à terceira inscrição. É a senhora Sofia Ferreira Faria. Faça favor!

A Sra. Sofia Ferreira Faria, referiu: Boa noite. Obrigada por esta oportunidade. É a primeira vez que participo numa assembleia. Eu resido há 16 anos na freguesia, na aldeia do Faião, foi para onde eu me mudei há 16 anos e há seis na aldeia do Funchal, portanto eu rendi-me a esta zona e daqui já não vou sair. Viver no Funchal é, na minha perspetiva, um privilégio, mas nós temos de ser merecedores do privilégio que nós temos. E, portanto, eu venho aqui falar em, não em meu nome, mas em nome de quem vive e de quem cuida esta aldeia Funchal e falo com muito respeito pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, porque eu me lembre, sempre nos sentimos muito esquecidos, nunca houve uma presença na nossa aldeia, uma preocupação e nós sentimos que finalmente algo está a acontecer.

Portanto, nós não nos podemos colocar de fora desta ação, temos de ser parte integrante é por isso que eu decidi vir também na companhia da Sofia e o David para conversamos sobre tudo isto. O David já falou daqui de algumas questões eu vou tentar não repetir, mas faz parte da minha lista de preocupações e de prioridades para a nossa aldeia.

Portanto, a questão dos acessos rodoviários, de facto, é uma estrada muito estreita, com algumas questões iminentes, como sendo os muros, que já caíram por diversas vezes, árvores que podem estar também em risco de queda, é a nossa única via de acesso por várias situações, nós já nos vimos impedidos e sabemos o que isso implica para a vida de todos nós. É de facto uma única via para entrada e para saída, portanto, naquela aldeia acontecem muitas coisas já aconteceu o facto de ter viaturas abandonadas, existem às vezes situações de crime aqui na zona que vão sempre desembocar ali, os veículos são abandonados e, portanto, eu sei isto e posso atestar que é verídico. Muitas vezes tivemos lá a Polícia Judiciária porque vão sempre encontrar ali o fim de um caminho, não é? Porque ali depois as pessoas deixam as viaturas e desaparecem. Ali, às vezes nós sentimos alguma insegurança também, porque estamos numa extremidade da freguesia, portanto sentimos também isso.

Existe também a questão das novas construções que nós vemos a aparecer numa aldeia que é uma zona protegida e que cada construção tem que ter um acompanhamento de uma equipa de arqueólogos em que muitas vezes são trabalhos muito demorados e nós vemos a aparecer construções em que não há nada, não há presença de arqueólogos, podem estar a devassar o património arqueológico. Não há sequer placas com indicação de quem faz a obra, o que é que vai ser construído, quem é o responsável, quando é que a obra estará terminada, há ocupação de via pública com materiais de construção, um ir e vir de viaturas que inclusive já me foi solicitada várias vezes para retirar o meu carro que está estacionado à frente do meu portão para que as viaturas passem e são viaturas enormes há esta questão que é realmente muito preocupante para todos nós.

Em relação a serviços urbanos, como é a recolha de resíduos, também já foi referido, a manutenção de espaços públicos ou sinalização, portanto, em relação aos resíduos urbanos, já foi falado, não vou repetir há também uma culpabilidade de quem lá reside, porque eu vejo muitas vezes da minha habitação, pessoas residentes a depositar monos, resíduos verdes dos jardins, inclusive é lixo proveniente da atividade profissional que não é levada a cabo ali portanto, os lixos são trazidos de fora e vão

sendo depositados ao longo dos caixotes, desde a Barreira até ao Funchal, de forma a despistar um bocadinho a coisa e vamos distribuindo aqui e acolá, mas são resíduos de madeiras, tintas, alumínio, vidros, são depositados vidros partidos à beira dos caixotes de lixo quando temos crianças e animais a circular na aldeia.

Há um excesso de velocidade também ali patente todos os dias da semana, sobretudo ao fim de semana, um excesso de velocidade dentro de uma aldeia destas.

Em relação ao Largo Principal, e eu já tive a oportunidade de enviar um e-mail, a zona do edital era uma zona muito pouco digna, muito suja, a informação colocada lá, quando era colocada não era acessível tínhamos os caixotes de lixo à frente, o edital todo sujo, inclusive a placa do largo toda cheia de verdete, muito suja, portanto, eu creio que havia um abandono e eu penso que começamos a ver alguma mudança em relação a isso também.

Também uma questão também que a mim particularmente me preocupa é o uso de pesticidas nas limpezas das ruas já não se vê tanto, mas ainda se vê e, portanto, isto creio que pode ser melhorado, pode ser mudado à luz daquilo que é feito atualmente pelo país e pelo mundo.

O que eu sinto e que eu tenho vindo a falar também com alguns dos residentes vizinhos é que estas questões não são realmente problemas isolados existem situações que penso que vocês nos poderão ajudar pelo menos a sentirmos que começam a ser alteradas, como é a questão das fontes.

Há uma outra situação que eu gostava de trazer que é no final de todo o sistema de saneamento ter sido implementado na nossa aldeia e que durou cerca de 2 anos, nós deparamo-nos com uma construção inédita no meio da aldeia, em frente a uma moradia que não está habitada há muitos anos, constroem uma chaminé desde o chão até bem acima dessa moradia, uma chaminé que nós percebemos que seria um respiradouro dos esgotos portanto, temos no meio da aldeia em frente a uma casa particular, uma chaminé que deita maus odores durante todos os dias, a determinadas horas, conforme o vento, para sul, para norte, para este ou oeste, o cheiro é nauseabundo. Isto já foi levado à Câmara Municipal a uma das sessões, duas ou três sessões por um dos habitantes a moradia dele está mesmo junto também a essa chaminé e nada foi feito. Ele inclusive propôs uma solução que passava pela aquisição de um filtro, portanto não a destruição da chaminé em si, mas a colocação de um filtro que já foi feito noutras situações e isso não foi levado avante. É uma situação importante, eu creio que é muito prejudicial para todos quantos lá vivem.

E agradeço este momento, agradeço esta possibilidade de partilha com todos vós e bom trabalho a todos. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado.
Senhora Presidente faz favor.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Agradecer à Sofia ter vindo ainda por cima ser a primeira vez é importante para nós também haver aqui este contributo da vossa parte.

Eu realmente vi essas construções que falou hoje, mas eu não tenho conhecimento sobre esse tema o que eu posso fazer aqui é pedir alguma informação ao urbanismo a ver o que é que se passa, porque realmente vi que não há nenhuma placa identificativa, não há nada da obra, o que é que vai ser feito e, portanto, o que nós podemos fazer é pedir algum esclarecimento por parte do urbanismo. É para já eu só o que lhe posso fazer porque as construções eu não tinha conhecimento, não sabíamos, mas vamos pedir esclarecimentos sobre esse tema.

A chaminé também vi, não sabia o que se tratava pedi também que me explicassem o que é que aquilo poderia ser realmente é uma conduta de respiração de uma estação elevatória de águas residuais que está ali colocado realmente num sítio sem qualquer sentido, mas foi feito e nós também fomos agora assim apanhados um bocadinho de surpresa. O que me explicaram é que havendo queixas, possivelmente foi o que lhe foi dito na Câmara, havendo queixas de maus odores podemos reportar aos SMAS porque acho que tem um trocam um filtro de desodorizadores e pode ser trocado, possivelmente X em X tempo terá de ser trocado portanto, neste momento, se

calhar o que podemos fazer é pedir aos SMAS que façam alguma intervenção e que possam trocar estes desodorizadores. Eu não senti, mas realmente pode ser ali em certas horas agora só estar ali aquele mamarracho já é triste também senti isso e nem sabia o que era, mas da nossa parte, se calhar o que podemos fazer para já é pedir aos SMAS que que vão ver o que é que se passa com o filtro e o motivo de estar a criar aqueles maus odores, porque não é bom e nós como freguesia entristece-nos ter uma situação dessas, principalmente que o Funchal é muito bonito e realmente precisa de ser cuidado e é um compromisso nosso, como com todas as aldeias da nossa freguesia, mas vamos ter atenção ao Funchal e, portanto, vão ver que em breve vamos começar a ver algumas mudanças.

Temos lá um uma fonte que nem sequer se vê, tivemos à procura dela hoje e, entretanto, também vamos tentar levar a nossa equipa e começar a cortar aquelas ervas para descobrir novamente aquela fonte e ver para ver se se conseguimos que que volte. Já vimos fotografias dela hoje a Sandra esteve aqui a fazer uma pesquisa e tivemos a ver e realmente é uma pena estar naquele estado, mas não digo uma semana, mas até ao final do mês de abril acredito que consigamos ter essas duas situações resolvidas, assim como aquele jardim que está por arranjar também já estamos a resolver.

Portanto, a pouco e pouco, espero ver que vejam mudanças e também se sintam agrados com isso. Obrigada.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, Senhora Presidente.
Vamos passar ao ponto:

2-PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Aqui neste ponto peço se que alguém tem alguma intervenção a fazer? Senhor Manuel Baleia, faça favor!

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Quero cumprimentar na pessoa do Senhor Presidente a Mesa da Assembleia, bem como todos os deputados, na pessoa da Senhora Presidente da Junta o restante executivo. Boa noite.

Temos aqui algumas preocupações e algumas questões em nosso nome e em nome dos fregueses da Terrugem.

Relativamente ao espaço do cidadão, já foi aqui falado, a minha pergunta é a seguinte: Quais são as valências que vai ter este espaço de cidadão e qual é o valor da renda que a que a Câmara vai pagar?

Relativamente ao multibanco, já foi falado, quando começa a funcionar, já foi também esclarecido, ainda não sabemos.

A segunda questão, o Senhor Presidente da Câmara agora há dias criticou o seu antecessor relativamente à falta de poda das árvores na altura da intempérie e a nossa pergunta e dos fregueses da Avenida 29 de Agosto é se está previsto podar as árvores da Avenida 29 de agosto?

Relativamente ao lixo seletivo, ao papelão e ao embalão, temos verificado que há semanas que não é recolhido. Queria que a Senhora Presidente nos desse um ponto do que é que está a acontecer, nós já percebemos que há da parte do executivo alguma gestão dos sobrantes do caixote, vão tirando mas os caixotes continuam cheios há algumas semanas.

Verificamos que foi aplicado herbicida nalgumas situações na freguesia, nomeadamente na Terrugem nos passeios, em Vila Verde e nas Lameiras. É com a autorização da Junta, é da responsabilidade da Câmara? Qual é o critério?

Feira do Fumeiro, qual é o valor que honrar ou que honorou o orçamento da Junta? Obrigada.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor Manuel Baleia.
Mais alguém quer intervir? Vanessa, faz favor.



A Sra. Deputada Vanessa Dias, referiu: Boa noite ao executivo da Junta, ao Presidente da Mesa da Assembleia, aos deputados, ao público presente aqui e lá em casa.

Sendo a primeira vez que venho à assembleia por falha minha hoje como deputada, mas já poderia ter vindo, já que venho ter aqui só duas questões que me trazem aqui que também me levam à minha parte pessoal, mas também sentimos um bocadinho por partilha na rua com outras pessoas.

Uma delas é a questão do centro de saúde. Eu como habitante das Lameiras, estamos ali numa dualidade um bocadinho que às vezes nos coloca tanto na parte das escolas, porque pertencemos a um agrupamento e pertencemos a outra freguesia, como também na parte do centro de saúde que pertencemos ao agrupamento também do Lapiás, mas com a união de freguesias o que é que nos fez? Nós passamos, eu também e outras pessoas passamos para o centro de saúde de São João das Lampas. Quando vamos agora para marcar consulta, o que nos dizem é que já não pertencemos lá e então temos de vir para o centro de saúde da Terrugem por e-mail já questionei o centro de saúde da Terrugem e dizem que eu não tenho cá lugar, que tenho de ir para outro centro de saúde. Afinal, eu não sei para que centro de saúde é que vou, eu e outros tantos, não é? Já nem peço médico de família, mas pelo menos saber para onde é que me devo dirigir e até como vi no relatório de atividades, tiveram uma reunião com o coordenador do centro de saúde, qual é este ponto de situação? Quem tem, quem estava no centro de saúde de São João, se deve realmente ir para Pero Pinheiro, que era onde nós estávamos antigamente ou aqui para a Terrugem.

A minha outra questão também que me traz aqui tem a ver também com os transportes eu sei que a Junta não tem possibilidade de resolver de forma imediata, mas o que é que poderíamos aqui fazer em relação que isto é um problema de há anos, obviamente, que nós não temos um transporte das Lameiras para a Terrugem. Não existe transporte público não há autocarro, não há nada disso. E o que é que aqui nós poderíamos fazer neste caso, com a Carris, eu ainda falo isto do tempo da Mafrense, na altura que era Mafrense mas agora, já que isto é gerido por outra empresa, se há a possibilidade com a Câmara, com outras entidades de pedir aqui uma reunião para perceber se não há possibilidade de haver um autocarro claro, sabemos que não há de ser hora a hora, também não há essa necessidade, mas pelo menos naquelas horas de maior afluência para vir à Junta, aliás, nós sentimos a freguesia de Terrugem está a desenvolver-se, obviamente e acho que nós fregueses só pertencermos à freguesia da Terrugem no papel vale o que vale. O que oiço muitas vezes lá na rua é mais-valia no nós pertencermos a Pero Pinheiro, eu sinto isso, a Armés, a Sandra está ali também não me deixa mentir, porque nós temos transportes para Pero Pinheiro temos transportes para o centro de saúde e não temos para aqui e é uma coisa que que nos entristece já há muito há muitos anos, obviamente, e isto até faz quando há eleições, para a junta questionam isso não sei para quem é que eu voto, porque eu trato tudo em Pero Pinheiro.

Ao encontro disto, lembro-me que na altura da campanha neste caso, a candidatura do PSD na pessoa da Cláudia, havia uma situação que era o táxi social, no fundo se já alguma coisa pensada para quando começar? Obviamente que este táxi social, eu também acredito que não seria de viagens diárias, não é, para trazer as pessoas, mas acredito que para trazer aos CTT, uma vez que já cá temos o posto de correios, mas em que ponto é que está esta situação do táxi social para quando? Obrigada.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado.

Mais alguma intervenção? Faça favor, senhor Rui.

O Sr. Deputado Rui Sadio, referiu: Boa noite, Senhor Presidente da Mesa, Senhora Presidente da Junta, senhores deputados, público aqui presente e lá em casa.

Antes de mais, queria agradecer ao executivo porque gostei desta dinâmica que estamos a ter com os fregueses, gostei da abertura que o executivo está a ter para com os nossos fregueses e acho que sim, acho que estão no bom caminho, portanto, parabéns.

E agora gostaríamos de trazer aqui uma sugestão construtiva relativamente à Avenida 29 de Agosto. Trata-se de uma via onde residem mais de 60 famílias e que, por isso tem um uso diário muito significativo, tanto por moradores como quem nela circula, têm sido identificadas muitas dificuldades na circulação associadas talvez a uma atual marcação rodoviária, nomeadamente a ausência de traços contínuos em determinados pontos da avenida. Basicamente 50% da avenida tem traços descontínuos e os outros 50 não têm traços descontínuos. Sabemos que estas opções são tomadas com base em critérios técnicos, mas também é importante considerar a experiência prática de quem utiliza a via no dia-a-dia.

Acresce ainda que existem outras vias no mesmo concelho com características semelhantes onde não foi adotada uma solução de traço contínuo, o que levanta a questão da uniformidade de critérios na gestão do trânsito. Nesse sentido, parece-nos que a reposição de traços contínuos em alguns troços poderá contribuir para uma melhor fluidez no trânsito, maior previsibilidade nas manobras e consequentemente mais segurança. Assim, deixo a sugestão de que esta situação possa ser reavaliada no terreno e, caso se confirme essa necessidade, que se avance com os ajustes adequados.

Aproveito para colocar outra questão. Está a ser estudada alguma solução de vias alternativas da circulação nesta zona? Em caso afirmativo, em que ponto se encontra esse eventual estudo ou planeamento?

Outra situação que me preocupa bastante é na zona comercial do Intermarchê existe uma saída à esquerda, ou seja, numa zona comercial, não é, pelo conhecimento que eu tenho, não é permitido saídas à esquerda ou entradas. Neste caso, é a saída à esquerda que é que é permitida, portanto, porque é que não se fez ou porque é que não se fez uma única entrada e uma única saída? Ou uma obrigatoriedade, neste caso da saída à esquerda, uma obrigatoriedade à direita julgo que se trata de uma melhoria simples, mas com impacto direto na qualidade de vida de dezenas de famílias.

Outra questão, trago a esta assembleia uma questão que não é menor, porque toca em princípios essenciais da ética republicana, da transparência e da separação entre o interesse público e o interesse privado. Refiro-me neste caso a uma placa existente no Intermarchê, a quando a sua inauguração onde constam de forma permanente os nomes do Presidente da Câmara Municipal de Sintra e da Presidente da Junta de Freguesia da Terrugem. É perfeitamente legítimo que titulares de cargos públicos estejam presentes em atos inaugurais e de investimentos privados relevantes para a comunidade isso faz parte da representação institucional e do contacto com o tecido económico. O que já não é consensual é, na minha opinião, algo politicamente questionável, ou seja, é que essa presença se traduza numa inscrição permanente de nomes responsáveis públicos num espaço comercial privado que existe para fins lucrativos e promoção de uma marca.

Esta prática levanta várias questões em primeiro lugar, confunde-se o papel institucional com a promoção pessoal, algo que deve ser evitado por quem exerce as funções públicas.

Em segundo lugar, cria-se uma perceção de associação ou legitimação política de um agente económico privado, o que pode ser interpretado como favorecimento simbólico, mesmo que não exista qualquer ilegalidade.

Em terceiro lugar, coloca-se uma questão de equidade. Se este estabelecimento tem uma placa com autarcas, outros investimentos privados tiveram o mesmo tratamento? E se não, porquê? Acresce ainda a frase escrita na placa sobre o combate ao custo de vida assume um conteúdo claramente político, o que torna ainda mais discutível a sua associação a cargos públicos num espaço privado.

Não está aqui em causa a legalidade, mas sim o bom senso, a ética e a imagem das instituições democráticas e por isso, considero que esta situação merece uma reflexão por parte do executivo da Junta. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Mais alguma intervenção? Não havendo mais nenhuma intervenção, pedia à Senhora Presidente que fizesse então as respostas a cada questão que foi colocada.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Então, começando pelo senhor Manuel Baleia, em relação às valências que vão que vamos ter no espaço cidadão, ainda não temos, não é do nosso conhecimento, não são do nosso conhecimento todas, porque isso ainda está a ser estudado. Portanto, em tempo oportuno, traremos essa informação à assembleia, assim como a renda, ainda não temos um valor estipulado para a renda.

O nosso foco foi trazer este serviço à população, que isso é o mais importante para nós, tendo o serviço e a renda melhor, juntou-se aqui duas sinergias muito positivas para a freguesia e, portanto, em tempo oportuno, possivelmente na próxima assembleia, já vamos ter essa informação, mas neste momento o que nós queríamos mesmo era trazer o serviço e poder alugar o espaço, portanto, quando eu tiver mais algum esclarecimento, trarei, espero que na próxima assembleia poder completar esta informação.

Em relação às podas das árvores daqui da nossa da Avenida 29 da nossa estrada que era uma estrada nacional e como é de conhecimento de todos pertence às Infraestruturas de Portugal e isso dificulta muito a nossa vida e isto não é do nosso tempo, não é do tempo do antigo executivo, isto já vem de há muitos anos.

Realmente os proprietários aqui da desta zona estão muito chateados porque estão à espera há muito tempo e nós ficamos aqui um bocadinho comprometidos com esta situação porque estamos cá há 5 meses e de repente as pessoas querem tudo resolvido e nós queremos melhor do que ninguém quer mais do que nós que as coisas sejam resolvidas.

Porque este é um problema que eu também já ouvi durante estes últimos 12 anos fomos pedir aos proprietários que nos fizessem chegar e-mails a solicitar o corte das árvores, explicando as dificuldades que têm, que as raízes estão a entrar nas casas, as árvores estão muito altas, estão a causar danos às habitações para com isto nós podemos fazer um forcing junto das Infraestruturas de Portugal para que eles venham cortar as árvores ou até mesmo que a Câmara possa fazer. A Câmara já se disponibilizou para fazer a poda destas árvores, mas não o pode fazer sem autorização e por isso nós estamos a tentar o máximo e por acaso as pessoas agora nas últimas duas ou três semanas têm feito chegar muita informação sobre isso e nós já reencaminhamos tudo para ver se conseguimos resolver.

É um problema muito antigo e se fosse fácil nós resolveríamos rápido é a realidade. Agora elas foram colocadas, estão lá e agora nós estamos com o problema nas mãos, mas eu acho que desta vez vamos resolver tenho essa expectativa que seja resolvido em breve nós estamos a dar o nosso melhor temos feito todas e as diligências para que isto seja resolvido, mas não depende de nós, não depende da Câmara, precisamos da autorização. A Câmara disponibilizou-se para fazer, mas precisa da autorização porque sem autorização ninguém vai cortar estas árvores. Nós Junta mesmo com a pouca verba que temos, se nós o pudéssemos fazer, nós faríamos, porque tem sido tão difícil ouvir as queixas das pessoas e perceber que realmente estão a causar problemas às habitações.

O lixo, eu estou triste com o lixo, isto tem sido um tema que tem trazido também bastantes transtornos, porque é uma herança pesada que nós temos. O que acontece é, e eu acho que todos concordam, temos aqui pessoas de várias aldeias, o lixo indiferenciado está a ser recolhido, porque nós temos carros de carga traseira que estão a vir recolher o lixo o que não está a ser recolhido são os caixotes da reciclagem mas nós percebemos a explicação deles, não julgamos porque nós sabemos que realmente há quatro carros, na maior parte dos dias há dois carros para o concelho todo não é suficiente. Nos dias de sorte em que vêm os quatro carros lá de vez em quando vem um à freguesia que vem fazer aqui a zona rural toda e lá se vão despejando alguns lixos. O Manuel Duarte já presenciou um carro dos SMAS nós todos contentes a um sábado porque o carro andava a fazer a voltinha na freguesia e nós super felizes e chegamos às 11 da manhã o carro avariou à porta do Manel e não fez mais nada.

Portanto, isto não é tão linear como pode parecer, porque realmente está a ser difícil. A nossa equipa é de recolha de monos, mas o que nós estamos a fazer neste momento, porque as pessoas também não estão a ser cívicas nesse sentido, nós temos um caixote do lixo diferenciado vazio e as pessoas optam por pôr a reciclagem que fazem no chão, em vez de pensar, não, não vou pôr no chão porque vai espalhar, vai

ficar sujo. Se isto me entristece, entristece é a nossa freguesia e eu gostava que todos pudessem chegar um caixote de reciclagem e pudessem fazer a sua reciclagem, não tivessem que andar a passear o lixo no carro. Mas não temos como resolver esta situação é um processo que vai ser demorado vamos ter que nos habituar a esta realidade até ao fim do ano, mas eu tenho esperança, sinceramente, tenho esperança de que isto vai ser resolvido e que no próximo ano este não seja um tema que vamos trazer aqui porque vai ser resolvido serviços.

Outra situação, já que estamos a falar de lixo, ontem eu posso-vos mostrar, tínhamos o Largo da Toja, que todos conhecem, em frente às bombas da OZ numa verdadeira vergonha, os nossos funcionários, e, portanto, permitam-me que enalteça o trabalho deles, fizeram duas cargas de lixo no Largo da Toja e foram entregar a São João das Lampas. Isto ontem à tarde. Nós vimos o lixo que estava no chão, nós vimos o espaço limpo e às 7 da noite o lixo estava lá outra vez. Portanto, nós não conseguimos lutar contra esta falta de civismo, por muito que nós tentemos, nós não conseguimos. Eu peço que tenham aqui algum bom senso e que não façam isso, nós não conseguimos, nós não temos recursos, nós não temos dinheiro, nós não conseguimos. Nós vamos estar sempre com lixo e depois as pessoas vão dizer: "o lixo está há 15 dias ou está há três semanas" pode acontecer um caixote ou outro ficar mais tempo por porque nós não conseguimos, não vimos ou passamos e não reparamos ou num dia está um bocadinho e achamos: "OK, vamos deixar para outro dia" e depois no dia a seguir já está atelhado.

Hoje, por exemplo, ainda há pouco partilhamos e eu sei qual é a opinião das redes sociais, mas ainda há pouco partilhamos o Casal Sequeiro, que ontem estava limpo e eu peço-vos que vão ver essa publicação para ver como é que estava o Casal Sequeiro hoje alguém despejou uma casa com móveis ao lado do caixote, quando nós estamos neste momento a implementar a recolha porta a porta. Nós estamos a ir a casa das pessoas buscar o lixo com problema marcação só para não ter que ver os nossos caixotes de lixo cheio de lixo. Portanto, nós estamos a dar o nosso melhor no sentido de ver e este problema resolvido. E hoje qual é o nosso espanto? Quando vamos ao casal sequeiro e temos ali uma parede completa cheia de lixo que alguém despejou ali o lixo todo. É uma falta de senso. Podiam no mínimo ligar e poder fazer para fazermos a recolha. avisar se nós não fôssemos lá hoje, aquele lixo ia lá a ficar no fim de semana, iam dizer: "Ai, os senhores da junta não estão a cumprir as suas tarefas porque não estão a limpar o lixo". Porque aquilo era um lixo que parecia que era o lixo de dois meses, não é? Mas foi um lixo que foi posto, que foi colocado lá hoje. Portanto, é o que é e nós temos pena, realmente, mas não estamos a conseguir fazer melhor.

Não estamos a colocar herbicida, o herbicida foi aplicado pela empresa que está a fazer a deservagem. Nós temos pessoas que concordam, temos pessoas que não concordam e esta é uma análise que está a ser feita pelo executivo para tomarmos uma decisão se vamos manter ou não, estamos a analisar os prós e os contras, mas foi aplicado de facto pela empresa que faz a deservagem. Mas nós estamos vamos analisar e vamos tomar aqui uma decisão em relação a isso ainda não a tomamos, mas vamos tomar uma decisão em relação a isso e o manter ou pedir que deixem de colocar os herbicidas.

O orçamento da Feira do Fumeiro não sei se leu a minha informação escrita na informação escrita vem lá delineado o que é que ficou a cargo da Junta de Freguesia para a Feira do Fumeiro.

Nós pensamos, e isto é público e dissemos isso muitas vezes, que não iríamos fazer a feira do fumeiro porque era um evento que trazia custos muito elevados à freguesia e achamos sempre que não teríamos capacidade para tal, no entanto, quando se começou a aproximar a data e começamos a ser abordados, quer pela empresa da organização do evento, quer pela empresa do Silvestre de Festas, que nos disseram que mesmo que a Junta não tivesse dinheiro, mas que se quisesse fazer estariam ao nosso lado e eram nossos parceiros e que acompanhavam este projeto, porque era um projeto já que já vinha de algum tempo e que poderíamos chegar aqui um acordo, fazer aqui um bom desconto e ajudar-nos.

Portanto, somos muito gratos a estes parceiros. Tivemos também a Câmara Municipal de Sintra que nos acompanhou e que nos deu uma verba para ajudar a feira.

E o que é que acontece? Conseguimos negociar com a empresa que faz o evento e eles suportaram todos os custos do evento, exceto a tenda e como eu coloquei na informação escrita, a limpeza das instalações sanitárias, mas isto teve um custo de 300 e tal euros, a contratação dos respetivos seguros e depois nós fizemos aquele das lonas que estavam colocadas, mas estes foram os únicos custos efetivos da feira do fumeiro. Entretanto, quando nós começamos estávamos a delinear e a querer fazer a feira sem tenda, porque a tenda um tinha um custo de 14.100 € e nós achamos que a Junta de Freguesia não deveria tirar do orçamento esse valor.

Falámos com o Senhor Presidente da Câmara e foi levada a proposta a uma reunião de câmara e, portanto, dizer também, e eu ia dizer isto daqui a pouco, que este executivo é muito grato à Câmara Municipal de Sintra porque acompanhou este evento e deu um donativo, deu um valor de 10.000 € para nós podermos ter a tenda e poder manter o evento como ele tinha vinha a ser feito até aqui.

Portanto, efetivamente temos 4.000 € de despesa mais a limpeza das casas de banho, mais os seguros, mas este foi o custo efetivo para a junta de freguesia. Aproveito para dizer que este apoio de 10.000 € da Câmara Municipal de Sintra foi aprovado com os votos favoráveis do PSD, do CHEGA e da Iniciativa Liberal e com a abstenção do PS.

Este apoio tornou possível que a Junta de Freguesia marcasse novamente como acho que foi importante para a freguesia, mas marcasse um evento que representa para a freguesia o poder trazer mais população, poder dizer que a freguesia da Terrugem tem um evento todos os anos que é um evento vitorioso. Eu acho que eu senti que foi uma vitória para este executivo porque passaram por lá muitas pessoas. Nós demos oportunidade às nossas coletividades e associações de marcarem presença e portanto, eu diria mais, eu diria que nós não tivemos uma despesa de 5.000 € eu acho que essa despesa ficou anulada quando as nossas coletividades lá estão e estão também a receber dinheiro, portanto, eu acho que o dinheiro que eles receberam, isto não foi uma despesa, foi um investimento. Nós investimos para que as nossas coletividades pudessem tirar partido, nós tivemos os bombos da escola, tivemos o cante, tivemos a banda das Lameiras eu acho que isto foi positivo. Eu acho que foi dar à nossa comunidade o que é nosso nós fizemos um evento para fora, é verdade, mas fizemos um evento para fora com aquilo que também é nosso.

Portanto, eu não considero isto uma despesa considero isto um investimento e por isso, estou muito grata também aos meus colegas por terem alinhado comigo neste projeto e terem dito sim, porque a nossa primeira resposta era não vamos fazer a feira do fumeiro e como tivemos aqui estas sinergias Silvestre Festas a Trás Eventos, a Câmara Municipal de Sintra aqui tudo alinhado, conseguimos e acho que valeu a pena.

Em relação ao centro de saúde, é verdade, eu reuni com o coordenador de centro de saúde, mas deixa-me que diga se calhar, enquanto eu hoje saí do Funchal feliz, naquele dia eu saí do centro de saúde e senti-me impotente, senti que não conseguia fazer nada. Sabes quando nós estamos, vamos com o objetivo de lá dar o nosso melhor e vamos tentar arranjar uma solução? Não, o meu sentimento era de impotência, porque o que me foi respondido foi isso mesmo não há médicos, há um médico a tempo inteiro, há um médico que vem fazer uns utentes grande parte não tem, grande parte dos nossos fregueses não têm médico de família.

Nós pedimos que o centro de saúde nos facultasse a listagem com os utentes da freguesia, quem é que tem médico de família, quem não tem e os que estão de fora e nós verificamos que há muita gente que não é da freguesia e que realmente está aqui no centro de saúde.

Eu acho que deveria ser feita uma triagem, mas nós somos executivo da Junta de Freguesia, tomamos decisões da Junta de Freguesia, infelizmente não conseguimos tomar no centro de saúde eu se mandasse fazia uma triagem freguesia da Terrugem fica no centro de saúde da Terrugem, freguesia de Pero Pinheiro fica no centro de Pero Pinheiro. São João, não, o que acontece não é isso temos pessoas de São João aqui, temos pessoas de sítios ainda mais longínquos aqui e isso para mim não faz qualquer sentido. Agora nós podemos tomar uma decisão ou podemos nos envolver no processo? Não podemos. Agora qual é a minha ideia? Vou pedir uma reunião, e foi o que eu disse ao coordenador, não saí satisfeita com as respostas que eu obtive. Vou



pedir uma reunião com a senhora vereadora da responsável pelo pelouro da saúde, mas se vai valer alguma coisa, eu não sei, porque há aqui uma barreira, que nos separa a política da saúde.

Portanto, estamos aqui, temos um problema, vamos tentar, vamos reunir, mas não consigo também fazer promessas porque eu não sei o que é que vai sair dali. Eu na reunião com o coordenador não consegui trazer as respostas que queria e lamento que me foi dito foi quando querem uma consulta ligar para a Saúde 24 e dizer que é urgente e aí alguém vai marcar não é essa a resposta que nós queremos, nós queremos ligar para lá e marcar, não é? Somos daqui, queremos ligar para ali e marcar não vou ligar para a Saúde 24 para marcar uma consulta no meu centro de saúde. Isso para mim não faz sentido. Para eles faz, mas pronto, costuma-se dizer que cada macaco no nosso no seu galho e nós estamos aqui infelizmente não conseguimos chegar ao galho que queríamos.

O transporte das Lameiras para a Terrugem é assim, nós, claro que sim, nós podemos fazer enviar um e-mail a suscitar esse transporte que é para nós darmos andamento e depois irmos acompanhando o processo. Mas claro que sim, vamos solicitar esse esse transporte e ver depois o que é que se consegue fazer, mas acho tem de ser pedido, obviamente.

Avenida 29 de Agosto é a tal situação de ser uma competência das infraestruturas de Portugal. No entanto, nós estamos sempre aqui a pedir e a tentar, mas não temos aqui muito voto na matéria que no que respeita à Avenida 29 de agosto.

Está a ser pensada a Via Saloia, foi uma promessa também do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra, está a ser trabalhada essa proposta ainda não vi o projeto. Penso que como acontece connosco, está a acontecer lá, são 5 meses, é tudo intenso e ainda não vimos o projeto, mas eu penso também que em breve começamos a tratar da Via Saloia, não é alternativa que vai ser feita para já, mas eu penso que seja uma obra que consigamos começar a fazer daqui a 3 anos pelo menos isto vem da informação que vamos obtendo.

A colocação da placa do Intermarché eu compreendo tudo o que Rui diz, mas isto foi uma decisão dos proprietários nós não sabíamos, nós fomos à inauguração, tivemos lá, foi uma situação que surgiu no dia. Não tivemos aqui qualquer também qualquer intervenção nesta decisão foram os proprietários que decidiram colocar a placa, até porque nós até estávamos há pouco tempo em funções não estávamos à espera no discurso dele, não fomos envolvidos aqui em nada. Não foi uma, não foi um pedido nosso nada mesmo só esclarecer isso, foi uma surpresa não sabíamos e estava tapada quando vimos. Obrigada.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Então vamos passar aos pontos:

3.1- APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA Nº 02 RELATIVA À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2025

E

3.2- APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA Nº 03 RELATIVA À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 20 DE JANEIRO DE 2026

Com certeza que os senhores deputados já leram as atas e já perceberam que houve alguma dificuldade em fazer as atas houve um problema técnico e as atas foram feitas com aquilo com o material que conseguimos fazer e com a ajuda de alguns deputados que tinham os apontamentos disponíveis, portanto, é só para vos alertar disso. Portanto, aqui nestes dois pontos, alguém quer dizer alguma coisa, alguma intervenção? Não!

Então se acharem por bem e acho que não tem problema nenhum, pomos já as duas atas a votação. Então quem vota contra? Quem se abstém?

É aprovado por maioria, porque a Vanessa não esteve presente e não tem direito a voto.

Vamos passar ao ponto:

3.3- APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FREGUESIA RELATIVA AO PRIMEIRO TRIMESTRE.

A Senhora Presidente quer intervir?

A Sra. Presidente da Junta, referiu: sim. E eu tinha aqui alguns destaques. Um deles, já falei que era a feira do fumeiro.

Durante este período, a Junta de Freguesia assegurou a continuidade dos trabalhos no âmbito da delegação de competências, a reparação de espaço público, a intervenção nas escolas e jardins de infância, os monos e os resíduos verdes, sendo que os resíduos verdes estamos a ser ajudados pelos SMAS, porque nós não temos carrinha com a aquela pinça da grua, portanto não conseguimos à mão, é mais difícil, eles estão a dar-nos esse suporte. A limpeza e desmatização dos nossos caminhos foram iniciativas da atividade da Junta.

Eu gostava de dar destaque à realização da árvore Natal e do presépio, porque foram feitos em conjunto com fregueses e isso promove o espírito de comunidade, que é isso que nós pretendemos para estes quatro anos.

A participação nos dias de idade. Estamos a reforçar o nosso compromisso com a com a nossa população mais sénior.

Também gostava de falar sobre o projeto Cartas de Amor à minha terra, que foi uma iniciativa organizada pela Andreia e que merece um destaque pelo seu valor e pelo mais uma vez o envolvimento da comunidade. Recebemos várias cartas de fregueses, de alunos das escolas e foi realmente bonito ler aquilo que foi escrito sobre a nossa freguesia, portanto, também acho que é uma iniciativa que deve ser destacada aqui.

Outra coisa que nos orgulha é a abertura do posto de CTT, porque foi extremamente importante para a nossa freguesia. Eu sabia que ia ter impacto, não esperei que iria ter tanto impacto, todos os dias, sim, todos os dias temos muita gente na Junta, deu vida à Junta, sentimos que estamos a facilitar a vida às pessoas. Todos os dias vem alguém entregar uma carta, buscar uma encomenda, levantar a reforma e isto é realmente bonito chegar de manhã à Junta e ver a Junta em movimento. Quatro meses após a tomada de posse conseguimos ter a abertura dos CTT eu acho que é uma vitória deste executivo e mais uma vez demonstramos que o nosso compromisso que é estarmos a responder às necessidades da população e a melhorar os serviços locais.

Temos participado em quase todos os eventos da freguesia, nas diversas entidades e associações e por isso, mais uma vez estamos com a comunidade e damos resposta às suas necessidades.

Ao longo dos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, tivemos aqui várias reuniões, como puderam ver na informação escrita, portanto é um trabalho diário.

Estamos constantemente a reunir com associações, com coletividades, com os bombeiros. Acho que já reunimos com todas as associações ou tivemos em eventos de todas as associações, portanto temos mantido esta relação próxima com todos porque as associações são feitas de pessoas, são as nossas pessoas e, portanto, queremos estar sempre presentes e em contacto com aqueles que são os nossos.

Hoje, por exemplo, tivemos reunião de executivo, fizemos três atendimentos, estamos a ter hoje, mais uma vez na assembleia mais três pessoas, acho que são as pessoas também a dar-nos resposta àquilo que nós solicitamos. Nós pedimos que venham e, portanto, é positivo quando começam a vir às reuniões executivo, quando começam a vir às assembleias. São muitas as vezes que estou aqui, vem um freguês ou outro e quer falar e que são recebidos no momento e que muitas vezes tratamos na hora. Portanto, eu acho que foram meses intensos, bons e eu acho que isso é a demonstração do nosso trabalho e daquilo que nós nos comprometemos.

A gestão dos resíduos, já falei e mais uma vez eu quero enaltecer os nossos funcionários porque não foram meses fáceis, estamos a dar o nosso melhor, mas muitas vezes são apontados os dedos porque o lixo está lá, não, o lixo está lá porque nós recolhemos, ele volta a ser colocado lá e nós não estamos a conseguir fazer melhor.

Enalteço o trabalho dos nossos funcionários porque têm realmente dado tudo e não é fácil, estão a recolher o lixo à mão, não temos condições e continuamos a trabalhar nesse sentido. Obrigada.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Alguém tem alguma intervenção? Senhor Paulo, faça favor.

O Sr. Deputado Paulo Cristóvão, referiu: A minha intervenção é uma espécie de resumo. Eu tinha aqui alguma coisa preparada, mas nem me vou atrever. Ou seja, é uma espécie de resumo porquê? Eu acho que hoje também esquecemos algo importante desta semana, do que está a acontecer.

Hoje é dia das mentiras e sexta-feira é Sexta-Feira Santa e domingo é domingo de Páscoa. Ou seja, vamos do mais pagão ao mais sagrado na mesma semana isto é uma metáfora do que aconteceu aqui, do que acontece nas nossas vidas.

Nós quando falamos no lixo e falando lá para casa ou para aqui, nós consumimos demasiado, nós somos consumistas, nós neste momento precisávamos de caixotes do lixo tamanho das próprias aldeias, porque todos nós, e reparem, vejam o que acontece quando acaba quando é o Natal, é uma vergonha quando nós vemos todo aquele lixo acumulado até com as coisas belas que nós damos aos nossos filhos.

Portanto, também é importante ver e isto é não tem a ver com partidos, não tem a ver com nada, tem a ver com nós próprios. Nós somos uma sociedade com uma certa organização, mas com muitos defeitos isso não tem a ver nada com partidos, nem tem a ver nada com cores políticas, esquerda ou direita. É a verdade. E muitas vezes acontece uma coisa, as pessoas têm muito medo da verdade, às pessoas faz muita confusão isso.

Nós temos coisas que, por um lado, queremos a nível mundial, a nível local, queremos ser higiénicos, queremos ser educados, queremos ser melhores, mas há algo dentro de nós de pagão, em que também somos muito porcos como pessoas. Ainda temos muita coisa da idade média, ainda temos muitos defeitos que não conseguimos sair deles e por isso é que nós também estamos aqui e também as pessoas que estão em casa percebem isso. É assim, nós em conjunto, e por isso também agradeço imenso as pessoas que tiveram aqui a falar hoje o da nossa terra, porque o que é que elas nos mostraram? Que tem de ser mesmo algo feito em conjunto. Aqui não há poder, não há pessoas, mais do que outras, há realidades, há necessidades e nós temos de nos unir todos para que possamos pouco a pouco paulatinamente melhorar, porque os defeitos das nossas terras são apenas a imagem dos nossos defeitos como pessoas.

E só que cada vez mais há defeitos que vão aumentando, o consumismo vai aumentando, o lixo vai aumentando, cada vez temos mais negócio, também temos de preparar as pessoas para saber estar numa aldeia ou numa terra como a nossa e saber transitar, como estava a ser dito há pouco.

Portanto, isso é um aspeto e temos de encarar, digamos, desculpem uma expressão, o "boi pelos cornos" temos de pensar o que é que estamos a fazer bem, mas principalmente vemos o que é que não estamos a ver a fazer tão bem, pegar nas pessoas que estão no terreno, que estão nas terras, pegar no que elas nos dizem e em conjunto dialogarmos, ouvirmos, analisarmos e fazermos melhor, não é algo que vai ser definitivo isto é um processo, não há outra hipótese.

Daqui a cem anos vão se rir imenso destas reuniões, se eles ainda tiverem acesso a elas do que é que nós estamos aqui a discutir. Mas é mesmo assim como nós também olhamos para coisas do antigamente e vemos que são problemas que já ultrapassamos porquê? Porque é exatamente assim. A evolução é isso mesmo. Vamos pouco a pouco, vamos analisando, vamos vendo em conjunto e vamos melhorando. Eu estava a ver o Marco Almeida outro dia disse isso mesmo, ouvir as pessoas, analisar e decidir e agir e esses quatro pontos é que nós pretendemos do que eu ouvi aqui.

Portanto, concordo com tudo o que foi dito, mas como é lógico, vou destacar alguns aspetos que para mim foram importantes e que, digamos, são muito positivos.

Eu volto à Feira do Fumeiro como primeiro ponto porquê? Porque a feira do Fumeiro foi exatamente uma congregação de objetivos, mas também de vontades locais. Era uma coisa que não éramos capazes e afinal fizemos, mas ainda mais fizemos



melhor. E melhor porquê? Fizemos porque eu já tinha dito a outra vez, nós só nos podemos desenvolver se deixamos de ser cucos ou seja, estivermos só à espera de que nos deem dinheiro, que nos deem projetos nós temos de pensar por nós próprios. E aí foi um exemplo concreto nós tivemos as associações, acho que foi a primeira vez, se não me engano, que estiveram presentes e a lutar. Eu, foi das coisas que eu mais gostei de ver, foi as associações presentes a lutarem pelos seus próprios interesses, a angariarem dinheiro que depois vão retribuir à sociedade. Isso é que é trabalhar, isso é que é pensar fora da caixa, isso é que é não estar à espera dos outros, mas lutar, agir e eu achei isso para mim foi das coisas que eu mais gostei.

Houve outro aspeto que eu também adorei, foi ver lá o MTBA. Uma coisa que nós, para mim que também defendo com alma, é estas coisas de guerrinhas entre aldeias, entre freguesias não faz sentido absolutamente nenhum.

Nós sozinhos, a Terrugem sozinha não é nada. São João, se pensar que vai fazer grandes coisas só, também não vai fazer nada. Nós temos de nos unir porque no fundo somos micros e são estes micros juntos que fazem, digamos, uma voz macro. Aí podemos falar com as instituições e ir mais longe e foi o que aconteceu na Feira do Fumeiro houve uma congregação de interesses, ou pessoas a lutar pela nossa terra e viu-se resultados concretos.

Outros aspetos rapidamente que eu gostaria de chamar a atenção, os CTT o facto de estarem cá, o que é que eles representam? São coisas essenciais na nossa vida CTT é comunicar e as cartas de antigamente, ou seja, quando nós temos uma forma de comunicação, seja para os mais idosos ou para ou mais novos, estamos a ir mais além, estamos a desenvolver a nossa terra. Isso é um ponto a favor que eu penso está a ser espetacularmente bem feito.

O espaço cidadão ainda não está operacional, mas a mesma coisa acontece, seja espaço ou loja eu não me importo o nome. Para mim, o nome é um eufemismo, ou seja, isto é, como a mulher a dias ou a técnica de limpeza, ela tem de limpar bem. Aqui é a mesma coisa chamar espaço ou loja tem de ter lá é agregar as necessidades.

E respondendo um pouco ao senhor Abel é assim: "eu o nome não me interessa e acho que também não interessa ao senhor Abel e a ninguém, tem de agregar é tudo o que nós precisamos para que a nossa terra tenha os melhores serviços possíveis e há uma coisa que eu digo que é humildade. Podemos até começar com 10 serviços e daqui dos anos dizer assim: "Estão a ver? Já temos 30. Deus queira que isso aconteça. Começamos com algo e é exatamente na assembleia é exatamente também no dia- a dia, porque o senhor Abel está a falar uma coisa, tem de se vir aqui à assembleia. Mas também no dia a dia, nas nossas conversas, o que é que acontece? Há uma comunicação que é feita e essa comunicação, se for bem feita, é assim que as coisas se desenvolvem. Se houver um espaço, seja espaço ou loja, e nós todos quisermos que ele se desenvolva, ele se vai desenvolver. Se nós o criticarmos, ele morre, como todos os espaços criticados.

Um ou outro aspeto rapidamente que eu gostaria de chamar a atenção, o trabalho que tem sido feito ao nível das coletividades. Eu não estava muito ligado às coletividades, mas agora há duas coletividades que me chamam mais a atenção. A Cabrela há um trabalho que tem sido feito na Cabrela para mim, e desculpem uma expressão, aí é minha eu há uns tempos e a Cabrela está morta e felizmente e obrigado Cabrela, ressuscitou e nota-se um trabalho. Aí está. É, olha, é como a Páscoa. Para ressuscitar é preciso haver vontade, é preciso haver fé. E a fé não é só na igreja, a fé é nos conterrâneos, é pessoas pequeninas, como as pessoas vieram aqui, que é a primeira vez que vem, como estava a dizer aquela senhora, olha, é a primeira vez que estou aqui. Não interessa, ela vem com fé que nós possamos em conjunto ajudá-la a resolver. Não é só os problemas dela, como ela disse, os problemas do Funchal, que acabam por ser os problemas de todos nós, portanto, é uma imagem que eu gostaria de passar.

Ou seja, as coletividades, há várias coletividades foram-se a desenvolver, como a Cabrela, como o Rancho de Vila Verde e passo as outras que já estão a acontecerem, mas eu acabo a minha intervenção com algo, como eu comecei, a nossa vida é feita entre a mentira do dia 1 de abril e a palhaçada.

Desculpem pessoal, nós todos no dia a dia também temos o nosso lado palhaço e depois temos o nosso lado sagrado, como acontece também com a Páscoa, com outras coisas. Ou seja, o lado sagrado é nós, nós temos fé em nós próprios, temos fé em todas as pessoas, independente de partidos, de religiões, seja do que for, e pensarmos três anos, nós vamos fazer da Terrugem algo melhor e maior. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor Paulo. Mais alguma intervenção? Não sei se tem alguma resposta. Não, senhor Abel, o tempo do público já foi. Sr. Manuel faça favor.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Relativamente à explicação do lixo, não ficamos assim tão convencidos quando diz que até ao fim do ano vamos ter esta situação. Nós estamos no dia 1 de abril, faltam 8 meses. Portanto, na altura de antes das eleições, o Senhor Presidente, Dr. Marco Almeida, fez a situação da resolução do lixo muito fácil. Todos nós estamos recordados disso, não é? E agora a Senhora Presidente de uma maneira resignada diz que vamos ter os caixotes.

Há semanas que estão cheios os de papelão e o do embalão e vamos ter até ao fim do ano. Esta situação não nos deixa assim tão felizes como quanto isso.

Relativamente à intervenção do senhor Paulo Cristóvão, é otimista, mas tem contradição. Quando se fala da feira do fumeiro, diz que o executivo lutou por ela muito bem. Mas foi com a ajuda de quem? Da Câmara! Não foi com as receitas próprias que o senhor Paulo Cristóvão defendeu aqui e os senhores deputados do CHEGA defenderam aqui, portanto, nós gostaríamos de ter a feira do Fumeiro sem estar dependentes da Câmara.

E há outra situação. Agora se pensamos bem a receita da feira do fumeiro, para onde é que foi o dinheiro? Provavelmente para trás dos montes. Lá é que se faz fumeiro, não é? Não é pensar fazer uma feira de algo que nós produzamos aqui na zona. Deixo esse momento de reflexão. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Mais alguma intervenção? Por favor, Hugo!

O Sr. Deputado Hugo Dias, referiu: Boa noite, mais uma vez, Mesa, Presidentes, todos aqui presentes.

Há bocado ouvi sobre o centro de saúde e é uma coisa que me incomoda bastante. As minhas palavras podem parecer um bocado rudes, mas eu acho que isto tem de ser dito e é assim que tem de ser visto. O centro de saúde aqui parece realmente uma entidade que não é nossa, parece uma entidade independente, que não nos pertence, por vezes até uma entidade de vícios, maus hábitos e até má-fé. Peço aqui e lá em casa e a todos que nos estejam a ouvir, às entidades competentes, resolução, ajuda e fiscalização. O caminho deste espaço está em ordem e fiscalização. Ali vive-se um pouco a república das Bananas cada um faz o que quer e há donos daquilo. E isto vai ser duro, não vão gostar do que estou a dizer, mas é assim que tem de ser. Então eu peço fiscalização, organização e que se faça alguma coisa sobre aquilo, porque aquilo não é de um nem dois que lá estão plantados há uma data de anos.

É só obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor Hugo. Mais alguma intervenção? Não sei se quer responder alguma coisa.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Em relação ao lixo, eu fico triste por não ficar convencido, mas eu não tenho mais nada para argumentar e de todas as maneiras nós também não estamos aqui para convencer ninguém nós estamos aqui para mostrar trabalho é isso que nós queremos fazer enquanto executivo. Eu não posso resolver o problema do lixo, mas gostava muito.

O Senhor Presidente da Câmara tem soluções, mas quando chegamos cá percebemos que há heranças pesadas e há coisas que não podem ser feitas da forma que nós gostávamos. Nós muitas vezes chegamos às reuniões de executivo e queremos

fazer isto e aquilo e depois quando vamos perceber o que é que pode ser feito e o que é que não pode ser feito, nem tudo é como nós queremos. Pronto, há coisas que nós gostávamos de fazer de outra forma, não é possível, mas realmente o nosso concelho durante doze anos teve muito pouco. Senhor Manuel, uma coisa que eu posso garantir é que nós na nossa Junta de Freguesia não vamos precisar de doze anos para mudar garanto três anos. Vamos trazer obra à nossa freguesia, vamos trazer trabalho feito à nossa freguesia, vamos trazer melhoramento no espaço público, vamos trazer novos parques infantis, vamos trazer novos jardins. Nós não vamos estar aqui doze anos porque garantidamente pelo trabalho que eu estou a ver daquilo que nós conseguimos fazer, pelo apoio que temos da parte da Câmara Municipal de Sintra, nós vamos conseguir fazer trabalho. É isso que nós pretendemos. E não o convencemos ao fim de cinco meses eu espero convencê-lo ao fim dos quatro anos de mandato, que é para isso que nós aqui estamos.

Em relação à feira do fumeiro eu também já expliquei o que tinha a explicar, foi uma decisão do executivo, não é? Eu compreendo e cada um tem a sua forma de ver. Na minha forma de ver, não era vantajoso tirar o dinheiro do investimento da feira da Junta de Freguesia. O que nós tentamos foi criar sinergias e ir buscar dinheiro onde seria possível para que tivesse o menos custo possível para a freguesia. Se o dinheiro vai para aqui, para ali ou para lá, isso é o que é, nós não vendemos chouriços nem queijos na nossa freguesia e é óbvio que tem de vir de outro lado. A população ficou contente, comprou, levou para casa e eu acho que isso é o melhor que pode ver para a freguesia. O que é que nós fizemos não tendo chouriços nem queijos a vender na freguesia! Fomos buscar as coletividades, fomos buscar as associações, fomos mostrar o que temos na nossa freguesia de bom, como a banda das Lameiras, como os nossos meninos da escola do Altos Moinhos, acho que tivemos de compensar aquilo que não temos e foi isso que nós pretendemos.

O Tesoureiro Sr. Manuel Duarte, referiu: Eu acho que praticamente o dinheiro que cá ficou que foi aquele que saiu. Se formos a analisar tudo aquilo que ao fim ao cabo foi a nível das associações que conseguiram realizar o dinheiro que realizaram.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: E o impacto veio para a freguesia eu acho que isso é importante. Nós tivemos todos ou quase todos lá e nós todos percebemos o impacto que isto traz para a freguesia. Eu acho que é positivo, eu acho que isto é uma demonstração do nosso trabalho, do nosso empenho e a relação à questão do valor vamos ter todas ideias diferentes e foi a nossa decisão. Se calhar daqui a dois ou três anos estamos a ter uma ideia diferente, mas esta foi a forma que nós entendemos que deveríamos gerir esta questão e foi o que conseguimos fazer.

E outra coisa que também ajuda é a participação dos fregueses. Diz mais sobre se as pessoas gostaram ou não gostaram, porque a gente quando não gosta de uma coisa não vai e a feira teve sempre cheia. Portanto, isso também para nós foi um bom indicador.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Este ponto não carece de votação.

Portanto, vamos passar ao ponto:

3.4- APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA Nº 58/2026 DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUEISA RELATIVO À CONTA DE GERÊNCIA DO ANO 2025.

Volto a perguntar se Senhora Presidente quer fazer alguma intervenção.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Nós já enaltecemos o trabalho dos nossos funcionários da rua por tudo aquilo que fazem e neste ponto eu gostava muito de agradecer aos serviços da secretaria hoje aqui representados pela Sandra, assim como ao Nuno Rocha, porque este é um trabalho também feito. Nós damos aqui as indicações, vamos dizendo onde é que queremos gastar, o que queremos fazer, mas é um trabalho diário, principalmente da parte da Sandra e eu acho que é muito importante

reconhecer esse trabalho e agradecer porque está cá diariamente. É ela que que nos vai aturando, que nos vai dizendo aquilo que podemos gastar e não podemos gastar, porque às vezes nós somos demasiado ambiciosos e ela vai nos travando e dizendo calma, porque não, não se pode fazer já e vai-nos dando aqui alguma tranquilidade para não sermos demasiado ambiciosos, portanto, aqui também gostava de publicamente agradecer este trabalho que é feito diariamente.

Os documentos foram enviados, as contas falam por si, portanto nós não temos aqui muito a acrescentar em relação a este ponto. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Alguém quer intervir? Senhor Nuno Domingos faz favor.

O Sr. Deputado Nuno Domingos, referiu: Muito boa noite. Gostava de cumprimentar o público aqui presente e a todos que nos acompanham nas redes sociais. Senhor Presidente, senhores secretários, a dona Rita Esteves e o meu amigo Tomás Pires. Senhora Presidente, senhores vogais, cumprimentar ainda publicamente os colegas deputados, em especial à senhora Vanessa Dias, que que hoje se junta a nós nesta assembleia.

Cumprimentar, por fim, a nossa sempre disponível e eficiente funcionária Sandra Machado e o nosso contabilista certificado.

Antes de mais, uma palavra pelos intervenientes do nosso início da nossa assembleia, o senhor Abel Figueiredo, o senhor David Polido e a senhora dona Sofia Faria. Agradecer a sua disponibilidade em participar e afiançar que as suas preocupações ficaram registadas e que serão certamente levadas em linha de conta pelo executivo na gestão da Junta de Freguesia. Este executivo prometeu ter uma política de proximidade e o meu entendimento e está bem patente nas reuniões, nos eventos e nas ações que tem desenvolvido.

Relativamente ao ponto em apreço, julgo que a execução do orçamento 2025, ou seja, nos últimos 2 meses do ano anterior, foi bastante positiva. Quando detalhamos os recursos angariados, podemos constatar que 114.485 € previstos, conseguimos angariar 112.340 €, ou seja, uma execução de 98%. Como esperado, os valores das rubricas das transferências correntes tiveram um peso significativo na composição das receitas com cerca de 57% do total, sendo que o nível de execução desta rubrica foi de 102%, portanto, acima do previsto.

O saldo de gerência foi, como se sabia, o que transitou da união de freguesias com um peso de 33%, ou seja, 1/3 destas nossas receitas de 2025, sendo que as demais rubricas tiveram uma trajetória dentro do expectável e pesam cerca de 10% dos nossos recursos. Reafirma receitas que estão diretamente ligadas à gestão diária da Junta, como por exemplo, taxas específicas cobradas nos serviços, que evidentemente algum carácter de imprevisibilidade.

Portanto, e para resumir, os recursos, ou seja, as receitas, tiveram um diferencial de 2144,17 relativamente ao orçamentado aprovado por maioria na reunião de 24 de novembro de 2025. Portanto, há um desvio de 1,87%, o que é, julgo eu de enaltecer. Quando analisamos os mapas financeiros, é verdade que somos inevitavelmente levados a considerações quantitativas.

No entanto, o mais importante do que os valores inscritos, o mais importante é o que se faz com os recursos disponíveis, ou seja, devemos analisar não só a quantidade dos gastos, mas acima de tudo a qualidade dos gastos, pois serão, atendendo às naturais adversidades da gestão, recursos sempre insuficientes para a quantidade de desafios multidisciplinares que a comunidade enfrenta. Nesse aspeto, percebemos que geramos um excedente orçamental, dado termos executado cerca de 70% dos gastos previstos, ou seja, 78.586 €. Este excedente de 33. 754 € será assim se deliberado aqui por esta assembleia incorporado no exercício de 2026.

Portanto, estamos perante um excedente que dará um folego extra no desenvolvimento das ações do executivo neste ano corrente que já está a ser executado.

Relativamente às rubricas de gastos cabimentados com valores mais significativos por executar, destaca a rubrica de aquisição de bens e de serviços com

uma execução de 65% e da aquisição de bens de capital com uma execução de 32%, que conjuntamente explicam 80% do excedente orçamental, ou seja, explicam 27.360€ do total de 33.754 que foi o nosso excedente orçamental.

Os valores não despendidos dizem respeito a melhoramentos de infraestruturas públicas e aquisição de ativos que, por razões naturais, de oportunidade e contingências naturais do Natal e do final do ano não foram possíveis executar, pelo que é preferível, na nossa opinião, acumular excedentes e transitá-los para o exercício seguinte do que entrar em movimentos despesistas e não oportunos por pressões de mero cumprimento orçamental.

Concretamente, quanto a estes gastos não executados, como de certa forma já falado antes, estamos essencialmente a falar de obras no cemitério que, entretanto, estão praticamente concluídas e da aquisição da nossa tão necessária carrinha para o reforço dos trabalhos desta luta que é coletiva contra os lixos e os monos da nossa freguesia, que será certamente concretizado em 2026.

Parece-nos, pois, que estamos perante uma gestão prudente do bem público, parece-nos também evidente que o executivo tem demonstrado neste curto espaço de tempo e com os reduzidos meios disponíveis e também, por não dizer, com articulação da Câmara Municipal de Sintra, responder aos desafios e lacunas mais imediatas da comunidade. E apesar de ainda haver muito por fazer e melhorar, quer no que concerne aos lixos, ao trânsito e ao melhor melhoramento do espaço público, as contas aqui apresentadas demonstram que o executivo está no bom caminho, que o executivo é rigoroso e criterioso na forma de usar os recursos que são de todos nós desta forma e pelas razões aqui explanadas, as contas de gerência 2025 só podem ter o nosso voto de aprovação. Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor Nuno. Há mais alguma intervenção? Então, não havendo mais nenhuma intervenção, eu vou pôr este ponto a votação. Quem vota contra? Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

Vamos passar ao ponto:

3.5- APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA Nº 59/2026 DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA RELATIVA À PRIMEIRA REVISÃO ORÇAMENTAL.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Alguma intervenção? Senhor Manuel Baleia!

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Portanto, relativamente a esta revisão, há aqui uma questão a pôr na rubrica de rendas há um reforço de uma previsão de reforço de à volta de 9.000 €. Isto tem a ver com a renda? Portanto, então ainda durante este ano vai abrir o espaço de cidadão?

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Nós já recebemos, nós na altura que fizemos o orçamento não estávamos a contar receber a renda do Santander ainda este ano e o que é certo é que recebemos já recebemos janeiro, fevereiro e março, o banco pagou-nos os primeiros três meses logo daí já incluímos este valor nos 9.000€. O restante valor é uma previsão.

Nós não sabemos qual é o mês em que vai entrar o espaço cidadão e, portanto, deixamos ali só um valor que nós calculamos, mas não vai ser correto e depois havemos de fazer aqui uma nova revisão, porque, isto é o valor expectante não fazemos mesmo ideia do que vamos receber.

Já recebemos três meses do Banco Santander e deixamos mais uma verba. Recebemos sim, ainda recebemos os meses de janeiro, fevereiro e março e deixamos já uma verba para o espaço cidadão, mas não sabemos qual é o mês que vão ser abertas as instalações e a partir de que mês é que nos vão pagar a renda, mas deixamos um valor já calculado para isso. Quando tivermos o valor retificado, vamos fazer uma nova uma nova alteração.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Mais alguma intervenção? Não! Então, vamos pôr este ponto à votação. Quem vota contra?

Aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Ora, então vamos passar ao ponto:

3.6- APRECIACÃO DA PROPOSTA NÚMERO 57/2026 DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA RELATIVO AO INVENTÁRIO DOS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS.

Alguma intervenção sobre este ponto? Ninguém quer intervir vou já pôr à votação.

Quem vota contra? Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

Agora vamos passar ao último ponto:

3.7- APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA Nº 60/2026 DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA RELATIVO AO PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA COM O FUNDO AMBIENTAL DENOMINADO APOIO À AQUISIÇÃO DE GÁS ENGARRAFADO PELOS CONSUMIDORES DOMÉSTICOS BENEFICIÁRIOS DA TARIFA SOCIAL DE ENTREGA DE ENERGIA ELÉTRICA OU DE PRESTAÇÕES SOCIAIS MINIMAS, BOTIJA DE GÁS SOLIDÁRIA.

Alguma intervenção?

Ora, não havendo, vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? **Aprovado por unanimidade.**

Chegamos ao último ponto desta assembleia.

ATA EM MINUTA

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Vou colocar a ata em minuta a aprovação. Quem vota contra? Quem se abstém?

É aprovada por unanimidade.

ENCERRAMENTO

Sendo assim, queria agradecer a presença de todos e agradecer também aos fregueses que vieram cá intervir. Que fizeram muito bem e que devem vir mais vezes, porque é aqui a casa onde se deve discutir os assuntos da freguesia, onde o executivo dentro das possibilidades e daquilo que pode fazer responde ou vai pedir alguém para fazer. Nós, Mesa da assembleia fazemos o nosso papel e também poderemos colaborar com o executivo dentro das nossas possibilidades.

Portanto, antes de terminar, queria desejar a todos uma boa Páscoa. A Senhora Presidente quer usar da palavra.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Segunda-feira é o aniversário da nossa vila e, portanto, nós gostávamos de deixar o convite para todos. Vamos ter aqui um pequeno momento dedicado a este dia. Aliás, nós vamos começar de manhã, vamos ter cá um bolo durante todo o dia para os fregueses que passem pela Junta de Freguesia poder vai chegar, poderem celebrar o dia da Vila, mas depois também temos um momento às 17:30 ao pé do coreto e gostávamos de poder contar com a presença de todos porque

é um dia importante para a freguesia, o aniversário da Vila da Terrugem e gostávamos de ter a presença da população porque só assim faz sentido.

Portanto, estão todos convidados, gostávamos muito que viessem. Aproveitar também para desejar uma boa Páscoa a todos.

O Sr. Deputado Hugo Dias, referiu: Páscoa e esta é de se comemorar em grande. Não sei se o interveniente vai achar piada, mas não querendo falar partidariamente, estou a dizer o meu lugar ali e o meu e o do Rui deve-se a uma data de coisas e principalmente a um membro da nossa lista que ganhou a maior campanha que pode haver, que é a vida. Passou muito mal, já troquei mensagens com ele ontem, ele gosta muito disto, ele assiste e eu queria desejar-lhe uma salva de palmas e que venha com força. É o Vítor Hugo.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor Hugo.

E aproveitando também para endereçar também as melhoras para uma pessoa que também sou amigo dele é uma pessoa espetacular.

Então, sendo assim, não temos mais nada. Novamente uma boa Páscoa e segunda-feira parece que vamos nos encontrar para mim é um gosto faz quinze 15 anos que eu lutei muito para que isso acontecesse. Obrigado.

ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Sendo assim, vou dar por encerrados os trabalhos desta assembleia pelas 22h48.

ANEXO 1: Voto de pesar pelo falecimento do Sr. Alfredo Martins dos Santos apresentado Deputados do PSD e da Iniciativa Liberal.

O Presidente da Assembleia: _____

O 1º Secretário: _____

O 2º Secretário: _____

A funcionária designada para o efeito que lavrou a presente ata,

Andreia Maria Almeida



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE **TERRUGEM**

ANEXO 1

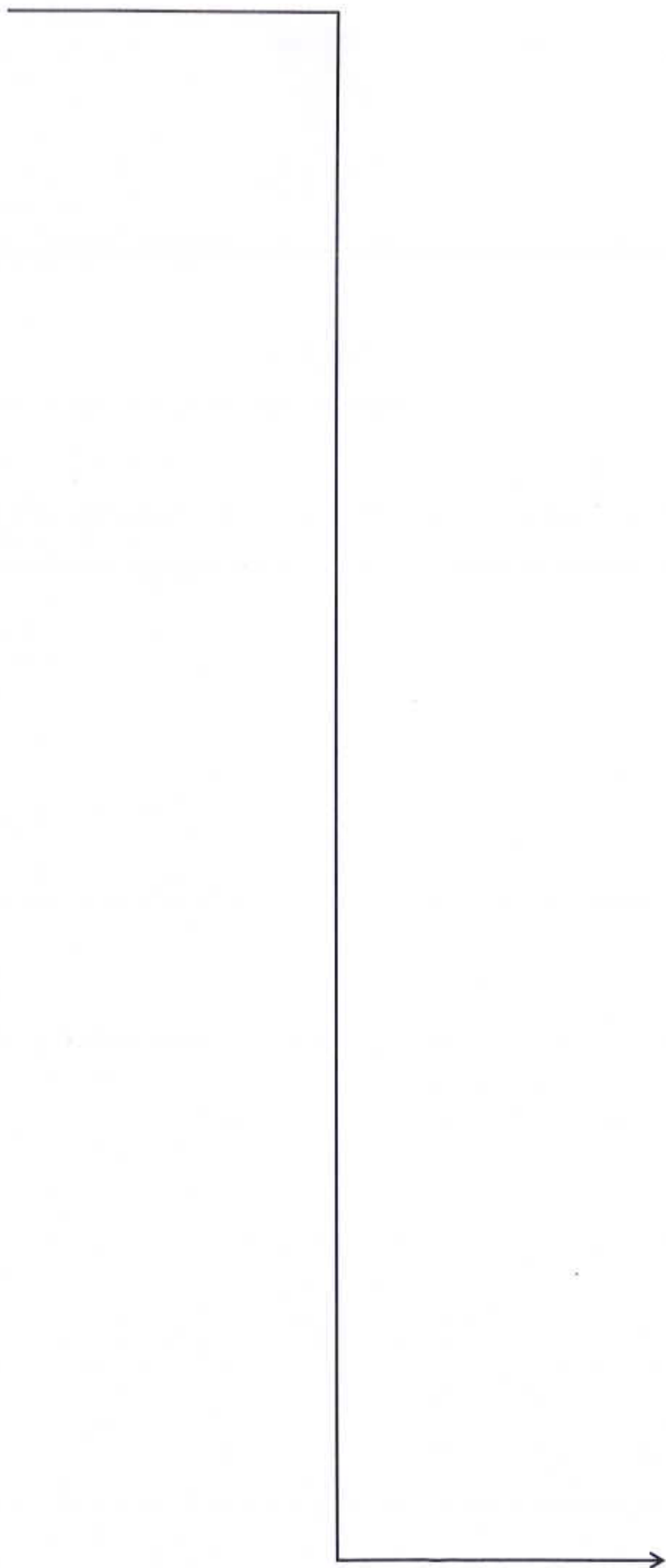
Ata nº 04/2026

AF 01/04/2026

ANEXO 1

Voto de pesar

Voto de Pesar- Pelo falecimento de Alfredo Martins dos Santos



VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de Alfredo Martins dos Santos

Apresentado conjuntamente pelos Deputados do PSD e da IL

Os Deputados representantes do Partido Social Democrata (PSD) e da Iniciativa Liberal (IL) à Assembleia de Freguesia da Terrugem manifestam, em conjunto, o seu profundo pesar pelo falecimento de Alfredo Martins dos Santos, antigo Presidente da Junta de Freguesia da Terrugem, que partiu aos 93 anos e cujo funeral se realizou no passado dia 25 de Março.

Profundamente ligado e comprometido à nossa Freguesia, Alfredo Martins dos Santos dedicou décadas da sua vida ao serviço público da Terrugem, num percurso marcado pela humildade, trabalho e por um genuíno amor à nossa comunidade.

Ao longo dos anos exerceu as funções de Secretário, de Vogal da Assembleia e de Presidente da Junta de Freguesia, cargo que assumiu de setembro de 1984 até janeiro de 1990. Regressou ainda à Assembleia de Freguesia como Vogal entre 1990 e 1998, completando assim quase duas décadas de serviço ininterrupto às instituições locais.

Um dos mais antigos militantes do PSD de Sintra, foi autarca pela causa social-democrata numa época de consolidação democrática e modernização em Portugal, contribuindo para o desenvolvimento e progresso da nossa Freguesia, com sentido de missão e espírito de bem comum.

Como tantos que o conheceram bem souberam dizer, Alfredo Martins dos Santos "fez muito bem à nossa terra". É esse legado importante e duradouro, feito de presença, de serviço e de carácter, que fica como testemunho da sua passagem.

Os deputados signatários deste Voto prestam, por este meio, a sua sentida homenagem à memória de Alfredo Martins dos Santos, e endereçam à sua família as mais sinceras condolências, com o desejo de que a sua memória permaneça viva na história e nas gerações da Freguesia da Terrugem.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE TERRUGEM
Ordem de entrada do documento nº 01
Moção/voto/proposta DE PESAR
Presente na reunião de: 01 / 04 / 2026
Aprovado/reprovado por:
Por unanimidade
Anexo II" 1 Páginas: 2

Os deputados signatários deste Voto pedem ainda que seja guardado um momento de silêncio em sua memória e que seja enviada cópia deste Voto à sua família.

**Voto de Pesar apresentado pelos Deputados à Assembleia de Freguesia de Terrugem
pelo Partido Social Democrata (PSD) e pela Iniciativa Liberal (IL)**


(Deputado/a — PSD)


(Deputado/a — PSD)


(Deputado/a — PSD)


(Deputado/a — IL)